



Avença
Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Janeiro de 1974

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 506

Faleceu o Dr. Ernesto Lacerda

Inesperadamente, sem que nada o fizesse prever, fomos profundamente abalados com a notícia do falecimento do proprietário do nosso jornal, Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa. Ainda no dia do triste acontecimento fizera a sua vida normal, incluindo a costumada visita diária à nossa Redacção, com a desenvoltura e válida presença que os seus 74 anos de idade de nenhuma maneira comprometiam, antes evidenciavam consoladora prova de uma longevidade repleta de vitalidade e feliz decorrência.

Foi, por isso, chocante a infausta notícia do passamento do prestigioso e ilustre figueiroense e também da personalidade conhecida e muito respeitada nesta região.

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda, afastado há anos, por voluntária e bem medida decisão, das actividades políticas, que pedem aos homens sacrifícios, contrariedades e desiluições, tributo que pagou largamente com irrefutável dignidade, nem por isso deixou de se interessar pelos problemas da sua terra. Não com a acção valiosa e persistente com que enfrentou e solucionou tantos outros, durante o tempo que pesou sobre os seus ombros de responsável e dirigente da política local essa ingente e desinteressada tarefa, mas vivendo e sentindo na intimidade a que se acolhera, com alegria, os bons augúrios e concretas realizações, com mágoa, os desapontamentos e frustrações nas iniciativas tendentes a valorizar a sua terra.

Aos que a memória atraiçoa, aos que o desconhecimento dos factos torna indiferentes e a alguns que deliberadamente ignoram, podíamos recordar inúmeros e importantes melhoramentos para o concelho a que o seu nome fica ligado, muito deles só tornados realidade mercê da sua tenacidade, das valiosas influências que podia mover, do prestígio de que desfrutava junto dos poderes públicos. Não o faremos, porém, por sabermos quan-

to era avesso à ilustração dos seus méritos, quanto lhe repugnava aceitar homenagens e agradecimentos como paga de um dever cumprido. Mas bastante lhe fica a dever, sobre variadíssimos aspectos e em muitos sectores o seu Concelho, agora privado do filho ilustre e de um dos maiores obreiros da sua renovação e progresso.

Também o Sr. Dr. Ernesto Lacerda, guindado ao mais alto plenário da Nação pelo reconhecimento dos seus préstimos e do valimento das suas relações com destacados influentes a nível local e regional, sempre ali acompanhou, defendeu e alcançou solução para intrincados problemas e deferimento para muitas pretensões dos povos do norte do distrito de Leiria.

Porem a sua acção de homem público, com poderosas qualidades de conseguir e concretizar, não se confinou a satisfazer as necessidades da colectividade e os interesses do bem-comum. As pretensões pessoais, justas e legítimas de muitos figueiroenses — amigos e simples conhecidos — nunca deixaram, na medida do possível, de ser protegidas e acompanhadas pelo Dr. Ernesto Lacerda. Não receamos afirmar que dezenas e dezenas dos seus conterrâneos espalhados por esse Portugal além, profissionalmente realizados na função pública e nos sectores privados, tiveram o seu encorajamento, a sua protecção e alguns... muito mais do que isso.

Esta faceta do prestigioso figueiroense, não andou de boca em boca, não serviu para exaltar, se ele precisasse disso, a nobre qualidade que possuía de amigo do seu amigo, mas está concertada bem viva e perdurará no coração de todos — e são muitos — que a reconhecerem com a consideração, respeito e amizade que lhe dedicavam.

Hão-de decorrer anos e anos — profeticamente o afirmamos — antes que Figueiró consiga remediar a perda sofrida com a morte do Dr. Ernesto Lacerda. Com ele foram a enterrar o



conselho avisado e o apoio, sempre à mão, em que muita gente descansava possíveis contingências da vida e também um valor dos mais vultosos da pleiade de varões ilustres da nossa terra. Paz à sua alma.

O Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, nasceu em Figueiró dos Vinhos, a 20 de Fevereiro de 1899. Era filho do saudoso figueiroense Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Junior e de sua esposa D. Hermínia Amélia da Costa Lacerda, irmão da Sr.ª D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, casada com o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, ilustre Conservador do Registo Civil e Predial nesta vila e Director do nosso jornal, e tio da Sr.ª D. Maria Teresa Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, casada com o Sr. Prof. Doutor José Alberto Fernandes de Carvalho, ilustre Reitor da Universidade de Lourenço Marques, e do Sr. Dr. Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, ilustre Delegado do Procurador da República, casada com a Sr.ª Dr.ª D. Maria José Falcão Lucas de Lacerda Morgado.

Fez os seus estudos secundários em Coimbra, ingressando depois na sua vetusta Universidade, onde obteve licenciatura na sua Faculdade de Direito.

Iniciou a sua carreira como advogado sendo ao mesmo tempo nomeado Conservador do Registo Predial e exercendo por largos anos na nossa comarca estas actividades. Em 1955, promovido à 1.ª classe, passou a desempenhar as suas funções públicas na 6.ª Conservatória do Registo Predial em Lisboa, onde,

atingindo o limite de idade, passou à aposentação.

A par da sua vida profissional, que sempre decorreu sob excepcional conduta de isenção, competência e zelo, ocupou o Dr. Ernesto Lacerda posição de muito relevo na vida política nacional.

Trazido pela mão segura e experiente de seu pai ao tablado dos dirigentes locais, bem cedo se mostrou possuidor de excelentes qualidades de orientador e de administração ascendendo, nesse tempo, a chefe político de rara visão e prestígio.

Foi presidente da Câmara Municipal do nosso concelho e após o falecimento de seu pai, em sua substituição, desempenhou o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, de que também foi grande benfeitor.

Durante cerca de 35 anos foi presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e algumas vezes membro da Comissão Distrital desta associação cívica.

Em cinco legislaturas consecutivas foi Deputado da Nação pelo círculo de Leiria, o que representa vinte anos ao serviço do País e na defesa dos interesses da região que, durante cinco sufrágios, lhe renovou e confiou o seu mandato.

Na Assembleia Nacional teve pois, destacada presença e entre as várias intervenções mereceu menção especial as que se relacionavam com o aproveitamento do rio Zêzere como fonte de energia eléctrica, devendo-se à sua persistência junto do Governo a construção da E. N. 350 entre Figueiró dos Vinhos e a ponte sobre a Ribeira de Alge, obra de grande interesse económico para os povos da região.

Também no aspecto agrícola, as suas intervenções em defesa da lavoura, foram de salientar.

Ultimamente, já na situação de aposentado, mas sempre na posse de uma vitalidade que surpreendia, continuava a dedicar-se à administração da casa-agrícola. Voluntariamente afastara-se também da cena política e no dia 23 de Janeiro último expirava um Homem, que o foi na verdadeira acepção da palavra.

“O Norte do Distrito” e o seu Proprietário

Há 21 anos, precisamente completados no dia 10 de Janeiro

de 1974, viu pela primeira vez a luz da publicidade o jornal «O Norte do Distrito» que, no seu número de hoje, tarja de negro bem carregado. Dir-se-ia que atingira a maioridade para com prefeito e maduro conhecimento, compreender melhor e lamentar, o transe por que a lei da vida, inesperadamente, o obriga a passar.

Todos nós também que trabalhamos nesta casa, alguns desde a primeira hora, precisámos de nos recompor apressadamente dos efeitos da brutal notícia, para que a serenidade nos permitisse avaliá-la em toda a sua dolorosa extensão e nos compenetrassemos de que estávamos, efectivamente, perante uma dura e penosa realidade.

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda, fundador e proprietário do nosso jornal, desaparecera do convívio dos colaboradores duma tarefa, que parece simples, mas requiere muito trabalho e invulgar persistência, trabalho a que nunca se furtava, persistência que cultivou até ao momento derradeiro.

E', por isso, um acto de justiça, nesta hora de tristeza para todos, abstraindo das responsabilidades inerentes à sua qualidade de fundador e proprietário, que assumiu com o maior apuro, salientar o carinho e amor dedicado ao seu jornal. Ele esteve sempre presente nas horas boas e más, para viver connosco a alegria dos seus êxitos, para nos encorajar e estimular nos momentos de desânimo.

Prestamo-lhe, por isso, a nossa homenagem e rogamos a Deus o eterno descanso para a sua alma.

“O Norte do Distrito”

A-propósito do nosso aniversário, recebemos um amável officio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, felicitando-nos com «votos de prosperidades e longa vida na defesa dos mais elevados interesses do País».

Ao ilustre Director-Geral de Informação, Sr. Dr. Geraldes Cardoso, que subscreve, apresentamos os nossos agradecimentos, aceitando a gentileza como estímulo para continuarmos a nossa missão.

A canonização dos Mártires do Brasil

Portugal vai celebrar o II Congresso Eucarístico em Braga, de 7 a 15 de 1974.

Virão a ele muitas pessoas de Portugal inteiro tanto do Continente como do Ultramar e muitos Snrs. Bispos também. De igual modo virão do Brasil e da vizinha Espanha numerosas pessoas com alguns Snrs. Bispos. Depois de terminado o congresso que bem ficava a essas pessoas se em vez de voltar para as suas terras, continuassem a viagem para Roma para assistir à Canonização dos nossos gloriosos Mártires do Brasil, que deram a vida, há já 400 anos, pela Igreja Católica, a verdadeira Igreja que Jesus fundou na terra.

Os Snrs. Bispos de 3 Nações a que pertencem os Mártires Portugal, Espanha e Brasil, juntamente com os Chefes das mesmas Nações é que podiam coletivamente pedir ao Santo Padre que essa canonização se realizasse nesse mês logo a seguir ao Congresso Eucarístico.

Os fiéis com as fervorosas orações, ajudem também, pedindo ao céu que se alcance este triunfo para os nossos gloriosos Mártires, a canonização dos 40 e para os seus 12 companheiros martirizados no ano seguinte, ao menos a beatificação.

Continuemos sem afrouxar fazendo pressão ao céu, com orações, penitências, missas, para que seja realizado o que tanto desejam as 3 Nações: a glorificação suprema dos seus santos heróis.

Continuem também a ler a vida dos 52 Mártires: VELAS AO LARGO (25\$00); tão bem escrita pela já bem conhecida escritora—M. da Soledade para termos completo conhecimento destes verdadeiros heróis da Santa Igreja Católica. Oxalá que os jovens de nossos tempos imitassem estes Mártires quase todos jovens também, no amor à Santa Igreja Católica, prontos a dar a vida como eles por Ela.

Adquiram-se o QUADRO GRANDE dos Mártires (61x86) 17\$00—que depois de bem encaixilhado com uma moldura condigna, se colocar nas Igrejas e grandes salões para honrarmos os nossos Santos Mártires. Obtenha-se também o Hino dos ditos Mártires (3\$50 para se cantar na canonização e no dia da festa dos Mártires (17 de Julho). Temos também postais (1\$50) e novenas dos Mártires (cento 10\$00) para rezar e espalhar por Portugal inteiro para que sejam mais e mais conhecidos o nossos gloriosos Mártires.

Para comunicar as graças, e obter a vida, novenas postais, Quadro e hino dos Mártires, etc. e enviar donativos.

dirija-se a: P.º A Santiago, S. J. Largo das Teresinhas, 5—Braga —Portugal Telef. 22485

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.
Informa esta Redacção.

Quadros e cenas da vida rústica

O nosso Povo aldeão exprime, na sua linguagem simples espontânea e tão natural como a água que bebe; os animais domésticos que cria; os produtos alimentícios que cultiva no seu terrunho ou no alheio; o seu heroísmo no trabalho e sacrifício; o seu despreendimento de ambições desmedidas e perigosas; o seu Amor a Deus, à Pátria e à Família e o seu respeito pela Lei e Autoridades, exprime — respeito—as suas ideias e sentimentos com propriedade e verdade exactas, significação imbuída de filosofia rude mas profunda, humorismo puro e, respeitadamente, crítico e ironia unida de subtilidade. Um exemplo:

Encontrava-me, na cidade de Tomar, a passar alguns dias na companhia de minha irmã, Rosária, fazia-nos companhia, igualmente, a nossa irmã, Irene, que é, para mim, dado o nosso estado de solteiros, como que uma governanta amiga e dedicada até ao sacrifício, desde há trinta e dois anos a esta parte, amizade e dedicação que tenho sempre procurado retribuir em harmonia com as minhas possibilidades.

Aproveitei a oportunidade da minha estadia na cidade nabantina para renovar, pela terceira vez, o meu passeio à Fonte e povoação de Marmelais, nos arrabaldes da mesma cidade, a uma distância que não deve exceder dois quilómetros. O passeio não é desistuído de interesse e beleza. O interesse porém do valor higiénico do exercício pedestre que deve fazer-se, excluindo o automóvel, responsável, segundo a medicina, de um grande número de afecções do sistema circulatório do corpo humano. Conheço alguns amigos que, para percorrer uma distância de 100 m., utilizam o seu carro sem qualquer vantagem temporal porque o tempo gasto a abrir a porta, ocupar o lugar junto ao volante e pôr o motor em marcha é superior ao que se gastaria para fazer o percurso a pé, perdendo-se a utilidade higiénica deste. A beleza do passeio é lhe conferida pelas margens ridentes, poéticas e turísticas do rio Nabão.

A primeira vez que me foi dada para conhecer a povoação e a Fonte de Marmelais, foi, no Verão de 1916, quando, recruta, no Regimento de Infantaria 15, a formação militar de instrução de que fazia parte se deslocou ali para, nos olivais e campo de mato vizinhos, realizar exercícios de preparação para a guerra campal, caso esta fosse, como realmente, foi, na Flandres (França) e em África para defesa das nossas extensas, ricas e, sempre, cobizadas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, importa ao Exército Português que, pre-

sentemente, e com a mesma finalidade, se está batendo, fazendo uso do mesmo espírito patriótico, generoso e heróico de sempre, naquelas duas frentes e, também na da Guiné. Que Deus e Nossa Senhora de Fátima o abençoe e lhe conceda, em breve, o Triunfo que o seu Amor ardente a Portugal e o seu sacrifício sem limitações lhe dão incontestável direito e a Justiça da Causa, baseada na História, na Posse efectiva, efectivo e activa e na Convivência de brancos, e pretos, amarelos e malaios, sem preconceitos ou inibições raciais, durante quase cinco séculos justificam abunde. E, assim, metropolitanos, caboverdianos guineenses, santornecenses, angolanos, moçambicanos, os nossos queridos irmãos goeses, que, com algemas nos pulsos e grilhões nos tornozelos, a União Indiano quer, cruel e injustamente, privar da sua Pátria amada—Portugal, os macaenses e os timorenses, gozando de todos os direitos e cumprindo todos os deveres consignados na Constituição da República Portuguesa, são, primeiro do que tudo e acima dos nomes específicos que lhes advêm das províncias onde nasceram, Portugueses e, nesta qualidade, tão independentes e livres como os naturais de qualquer outro país soberano.

Não é uma afirmação gratuita da minha parte mas, antes, a vontade inabalável dos Filhos de Portugal que, assim, o querem, pegando em armas e oferecendo, dia a dia, a vida para dar testemunho da sua vontade férrea e opondo-se aos seus inimigos cruéis e injustos que pretendem usurpar-lhes o seu maior título de glória a—Cidadania Portuguesa.

Como o ano que está decorrendo, é de eleições para Deputados à Assembleia Nacional e aquelas estão a pouco mais de um mês da realização (28 de Outubro), acho oportuníssimo recordar, aqui, um facto histórico que me parece andar esquecido não sei se por ignorância, acto voluntário ou conveniência de política desleal para com a Pátria. Recordemos o facto histórico.

Durante os quatro primeiros anos da I Grande Guerra que durou de 1914 a 1918,

Portugal tinha, à frente do seu Destino, um Governo, formado por elementos recrutados nas fileiras do Partido Republicano Democrático Português, cefiado pelo Dr. Afonso Costa que era, igualmente, o Presidente do Conselho de Ministros.

Como o governo alemão, desse tempo, se apoderou dos nossos barcos, ancorados nos seus portos e nos das nações aliadas, o Governo Português, para defesa dos seus interesses e da sua dignidade ofendida, declarou guerra à Alemanha do Imperador Guilherme II.

O nosso Exército, depois de prévia preparação em Tancos, embarcou, em parte, para a Flandres (França) tornar parte nas operações de guerra, ao lado do exército de Inglaterra de que éramos e somos, ainda, fiéis aliados e a outra parte, depois de subdividida, para Angola e Moçambique, afim de opor-se às tropas alemãs que haviam invadido aquelas províncias, respectivamente, a sul e norte, vindas do Sudoeste Africano e do Território de Tanganica, possessões alemãs, nesse tempo, (os alemães perderam-nas por terem perdido a Guerra), confinantes com aquelas nossas Províncias Ultramarinas.

O Governo da Presidência do Dr. Afonso Costa, não obstante a sua convicta democracia, considerou dever sagrado, a que nenhum Governo pode, com honra, eximir-se, a defesa da integridade da Pátria, não admitindo o seu desmembramento, que a deixaria senão morta, pelo menos, inválida, não hesitando na mobilização e expedição de tropas destinadas aquele patriótico fim.

(Continua)

José Rodrigues Dias

Vende-se

Propriedade de cultivo de rega, com muitas videiras, oliveiras, laranjeiras, macieiras e outras árvores de fruto.

Tratar com António da Silva Neto e Almeida; Casal da Fonte Bairradas

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço SHELL. Tratar no Local.

COMPRE MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

Frigoríficos, Televisores, Rádios, Máquinas de Lavar Louça e de Roupa

Oliva - Philips - Bosch - Candy - Grundig - etc.

Máquinas de Lavar Roupa

inteiramente automáticas desde . . . 6000\$00

Televisores com 2.º programa desde . . . 4200\$00

Rádios a 120\$00

Aquecedores eléctricos desde 50\$00

Fogões de dois bicos a 1000\$00

Erros de engomar a 200\$00

E ainda a vantagem excepcional de dispor da colaboração de Oficina Técnica de Reparações de todos os artigos do seu ramo ao serviço dos seus Clientes

INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

Telfe. 42105 Figueiró dos Vinhos

50 ANOS A BEM SERVIR

AVELAR

Agradecimento

A família de José Jorge Carreira, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

Carnaval de 1974

Conquista difícil

Para evitar mistura, confusão, Uma atitude única se requer:
A Mulher veste-se, agora, de Homem?
O Homem deve vestir-se de Mulher.

Dessa mudança, este gentil grupo Pretende ser o iniciador.
Olhem-nos, por favor, com atenção
E digam se somos ou não um amor.

Não é, apenas, de hoje nem de ontem
A luta da Mulher por direitos iguais
Aos dos Homens na instrução, emprego,
Política e r'galias sociais.

De quase todos tem o usufruto.
Mas um há de categoria, de truz
Que Ela, ainda, não pôde conquistar:
Os Homens, darem, filhos à luz.

José Rodrigues Dias

Notícias da Beira (Moçambique)

Da Página 4

anos Com a extensão de aproximadamente 4 400 quilómetros, o Zambeze em tempo algum foi totalmente navegado em virtude dos seus perigosos rápidos pântanos e floresta, Blasford Shell, que é presidente da Sociedade de Exploração Científica, declarou que a expedição vai custar sessenta mil libras esterlinas e nela tomarão parte 131 homens e 9 mulheres, distribuídos num grupo de 40 componentes para o rio e os restantes em equipas de apoio terrestre.

Você dava 8 contos por um beijo?

Esta não provém do célebre Entroncamento, mas de Amsterdão, por ocasião da visita aquela cidade, da estrela do cinema Elizabeth Taylor, que presidiu a um leilão, segundo um jornal holandês, de pratos, joias e quadros, cujo produto se destinava às vítimas israelitas da guerra no Médio Oriente. Elizabeth conseguiu que um ofertante aumentasse o seu lance em mil florins (cerca de 8 contos na nossa moeda), em troca de um beijo. O rendimento total ascendeu 460 mil florins.

Já temos verificado coisa semelhante para se conseguir dançar com certa moça, embora muito distante, é claro, o valor da oferta—a «penúria» é inimiga da excentricidade—mas para receber um beijo, é pouco vulgar.

Você dava assim 8 contos? Pela sua cara, vê-se que não! Pois deu aquele cliente do leilão, que certamente com o «aperitivo» forte não almoçou nem jantou em todo o dia e teria à hora das refeições cantando para a Esposa: «menina, estou farto!...», «menina, estou farto!...».

Padre Católico Terrorista

Segundo notícia da Irlanda, quatro indivíduos, dos quais um padre católico, foram julgados pelo Tribunal de Birmingham, acusados de colaborarem com terroristas participando directamente em acto para sabotagem de edifícios.

O padre, Patrick Fell, de 32 anos de idade, foi condenado a 12 anos de prisão, dois dos seus companheiros em 10 anos, e um em 7 que terá de cumprir na cadeia.

Pequenas e grandes notícias

A Colory Company Texas Inc. pretende em regime de exclusivo prospectar, explorar e desenvolver jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, numa área entre um ponto ao sul da cidade João Belo até à fronteira sul de Moçambique, estando o pedido à reclamação.

Está prevista para 1975 a inauguração do primeiro troço de via rápida Lourenço Marques—Pretória, desde Moamba à estação fronteira, cujo investimento é da ordem dos 60 mil contos.

A construir em Boane, prevê-se a conclusão em 1980, do novo Aeroporto de Lourenço Marques, que se calcula em um milhão de contos.

A Companhia de Cervejas e Refrigerantes Mac-Mahon, aumentou o seu capital de 85 mil contos para 153 mil.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

A Companhia de Seguros «Tranquilidade de Moçambique» foi autorizada a aumentar o seu capital social para 30 mil contos.

O Export-Bank de Washington anunciou a concessão de um empréstimo de 1,8 milhões de dólares destinados a ajudar a financiar a venda de mercadorias americanas e serviços instalação de uma unidade de Fabrico de pneus em Lourenço Marques.

Lourenço Marques vai ter o seu Centro de Estudos de Engenharia de Minas e Geologia.

O número de alunos inscritos em todos os graus de ensino em Moçambique, aumentou consideravelmente. Em 1971 foram inscritos 593 000. Em 1972, inscreveram-se 650 mil e em 1973, anda por 800 mil.

Uma firma está interessada em montar em Lourenço M. um complexo para montar anualmente seis mil máquinas de costura. Na primeira fase vão ser investidos 4 mil contos, prevendo-se largo futuro à nova unidade industrial, sem dúvida de grande alcance.

Destinado a reforçar alguns capítulos do orçamento dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o Governo-Geral aprovou o primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, na importância de 172 mil contos em contra-partida de igual valor a sair dos saldos dos exercícios anteriores.

A produção de castanha de cajú, no distrito da Zambézia, em 1972, teve um aumento de 3% em relação ao ano anterior.

Zico

SERVIÇO DE RESTAURANTE

PARA

Casamentos
Baptizados
Festas de Aniversário
e de confraternização

ESCOLHA

O SOLAR

Gerência de Hortelino Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS
SERVIÇO ESMERADO

CONFIE

A LIMPEZA A SECO
DO SEU VESTUÁRIO
à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir
mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO' DOS VINHOS

AGENTE DE SEGUROS

Lídia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões
FIGUEIRO' DOS VINHOS

Carnaval 74

Carnaval das Mimosas

Vai realizar-se mais um carnaval em Figueiró.

Pelo interesse que se nota nas pessoas, é de esperar que ele ultrapasse o de 73, no seu valor artístico, e espectacular brilhantismo, já que em ordem e compostura, o passado foi impecável.

Vimos em Figueiró muita gente vinda desde Lisboa, Tomar, Pombal e até do Distrito de Castelo Branco.

Apesar de ser o primeiro ano, o Carnaval de Figueiró, ao que nos foi dado ver pela imprensa escrita falada e filmada, não ficou envergonhado em confronto com os seus colegas, aos quais antiguidade não emprestou maior beleza.

Mas aquilo mais nos levou hoje a escrever algumas linhas sobre o Carnaval de Figueiró, foi chamar a atenção dos visitantes desses dias, àqueles que venham do Sul, para que façam o percurso da Ribeira de Alge com andamento moderado, pois que só assim poderão apreciar a beleza ímpar das mimosas de Figueiró, que então deverão estar em plena floração.

E como serpentear a ladeira

S. R.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado
da Agricultura

Direcção-Geral dos Serviços
Florestais e Aquícolas

Comissão Venatória
Regional do Centro

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público que:

1.— Fora da época geral da caça é proibida a vegeação de

sem visitar a Fragas de S. Simão, é quase como quem vai a Roma e não vê o Papa.

Aconselhamos os senhores automobilistas a percorrerem as poucas centenas de metros que separam da estrada esse monumento abrupto da natureza, pois não darão por mal empregado o tempo que gastarem a contemplá-lo em toda a sua magestosa improvência.

Para comodidade dos visitantes, fazemos um apelo à Ex.ma Câmara para que mande retirar as pedras soltas que o ramal tem em abundância, já que outro melhoramento estará mais demorado.

cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça;

2.— Durante o defeso os cães de caça só podem transitar atrelados e com açaimo, salvo nas povoações em que podem circular apenas atrelados;

3.— Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar.—Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos;

4.— É proibida a captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei

As infracções aos n.ºs 1., 2. e 3. são punidos com a multa de 200\$00 a 500\$00 e as do n.º 4. constituem contra-venção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 21 de Janeiro de 1974.

O Presidente

Pedro Paulo Delgado

Eng.º Silvicultor

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Enquadramento na Previdência Social

Porteiros dos Prédios pertencentes a Entidades Particulares

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 11 de Outubro de 1973, ficam obrigatoriamente abrangidos por esta Caixa, a partir de 1 de Janeiro de 1974, os porteiros dos prédios pertencentes a entidades particulares, na qualidade de beneficiários, e os senhoriais ou, no caso de Prédios em regime de propriedade horizontal, os respectivos administradores, na qualidade de contribuintes.

Esquema de Benefícios

- Protecção na doença pela concessão de Assistência médica e medicamentosa extensiva ao cônjuge e aos descendentes ou equiparados, que vivam a cargo do beneficiário.
- Protecção na maternidade pela concessão às beneficiárias e esposas a cargo dos beneficiários de assistência médica e medicamentosa, na gravidez, no parto e no puerpério por médico ou parteira diplomada.
- Pensões de Invalidez e Velhice
- Subsídio por morte
- Pensão de sobrevivência, apenas atribuída ao cônjuge que à data da morte do beneficiário estiver a seu cargo.

Pagamento de Contribuições

- A contribuição mensal, a liquidar de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito, será de 40\$00, competindo ao beneficiário contribuir com a importância de 10\$00 e o contribuinte com 30\$00.
- O pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem da Caixa, na sede, Postos administrativos e Postos Clínicos onde já sejam recebidas contribuições, utilizando-se para tal efeito, guia que será fornecida por estes serviços.
- Nos mesmos locais serão prestados aos interessados os necessários esclarecimentos e fornecidos os boletins de inscrição e requerimentos para concessão de assistência clínica.

A 1.ª contribuição será paga de 1 a 10 do próximo mês de Fevereiro

A DIRECÇÃO

Leia e divulgue este JORNAL

Posto Aquícola de Campelo

O Turismo de Figueiró dos Vinhos, tem vivido, desde início, alimentado pelas belezas naturais e excelente clima temperado de média altitude.

Temos dito e redito que essas benesses com que a natureza foi pródiga para a nossa terra, sendo muito valiosas, não são suficientes para estruturar um Turismo a sério com interesse, Turismo com o rendimento indispensável.

Sabemos que propaganda do Turismo da nossa região se deve basear, em princípio, no aspecto repousante. Mas esse repouso não pode de forma nenhuma significar inércia.

Sendo assim, porque razão não se há-de tirar partido desses elementos fundamentais que possuímos, partindo deles para mais largos vôos?

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas construiu em Campelo um Posto Aquícola para reprodução de trutas, considerado à data o mais funcional da Península Ibérica e um dos melhores da Europa.

A construção desta obra, deve-se em grande parte ao espírito empreendedor do grande desportista de pesca e caça que é o Dr. Seabra Cancela, dedicado amigo de Figueiró e ao Dr. Henrique Lacerda, que encontraram no Eng.º Massano Santos, o técnico à altura de uma obra realizada com requintes de dedicação no aspecto de perfeição.

Pela nossa parte, que acompanhámos a obra desde os alicerces, tivemos sempre uma fé inquebrantável no Posto Aquícola, como elemento coadjuvante de um Turismo são e honesto, que aliciasse estrangeiros e portugueses a visitas periódicas à nossa terra. Mas, há sempre um mas, e eu vejo que tenho de me penitenciar do tempo em que respondia aos incrédulos, afirmando-lhes que, *valia sempre a pena*.

Mas hoje já pergunto a mim mesmo se «valerá a pena».

Pois antes de eu fazer essa pergunta que tantas vezes me foi feita, quero eu fazer outras.

Para quando se pensa tirar partido do Posto Aquícola de Campelo, como cartaz de turismo?

Quando é que os pescadores desportivos da nossa terra dei-

Gente Nova

No passado dia 9 de Janeiro, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, a Sr.ª D. Maria da Conceição António Martins, dedicada esposa do nosso prezado assinante Sr. Diniz Maria Martins, deu à luz uma interessante menina, a quem foi dado o nome de Silvia Maria.

Aos pais endereçamos os nossos parabéns, desejando à neófito um futuro repleto de felicidades.

Manuel da Silva Graça

Vindo da Beira, Moçambique, acompanhado de sua esposa Senhora D. Rosa Lima Graça, e sua irmã Senhora D. Maria da Silva Graça, encontra-se em Castanheira de Pera em gozo de férias o Sr. Manuel da Silva Graça.

De passagem nesta vila, esteve nesta casa, onde regulizou a assinatura da Senhora D. Hermínia da Silva Costa, radicada em Quelimane.

xam de pensar só, individualmente, em si próprios, para em conjunto organizarem concursos de pesca, como se vê por toda a parte do País, atraído a Figueiró e aos cursos de água que a rodeiam centenas de pescadores nacionais e estrangeiros, sobretudo espanhóis que normalmente afluem a essas provas desportivas?

E' tempo, senhores pescadores, de colaborarem com isenção de interesses particulares.

Se pensarmos bém, o egoísmo é sempre pernicioso à sociedade em que se vive. Por isso, em última análise, seremos sempre vítimas do nosso próprio egoísmo.

Pode, à primeira vista, enaltecer-se o «feito colossal» do indivíduo que entre uma roda de pescadores, quase em família bateu o record, «rebatendo» a escala do regulamento (algumas vezes tem sucedido) e captou trinta ou quarenta trutas, mas seria muito mais desportista se entre centenas de pescadores, fosse o melhor com muito menos exemplares. Ou não será assim?

Há coisas na nossa terra para as quais é difícil encontrar justificação. E o desinteresse, (não queremos dizer abandono) a que foi votada a grandiosa obra que é o Posto Aquícola de Campelo integra-se bem neste conceito.

F. P.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no dia 20 do mês corrente o casamento da menina Maria José Sampaio Correia da Silva, filha da Senhora D. Alzira Ferreira Sampaio Correia da Silva e do Sr. Gabriel Correia da Silva com o Sr. Mário Antunes da Silva, natural de Aldeia de Ana de Aviz e radicado em França, filho da Senhora D. Laudemira Antunes Quintas e do Sr. Osório da Silva, já falecido.

Foram padrinhos da noiva a Senhora D. Maria José Almeida Pimenta e seu marido Sr. José Fernandes Pinto e do noivo a Senhora D. Maria da Conceição Simões e seu filho Sr. José da Conceição Simões.

Após o acto religioso os noivos ofereceram aos seus convidados um fino e abundante copo d'água que foi servido pela Pensão Parque.

Desejamos-lhe as maiores felicidades para o novo lar.

António Domingos M. Alexandre

Encontra-se em Coimbra internado numa Casa de Saúde o Sr. António Domingos Martins Alexandre diligente funcionário da Agência local Banco Espírito Santo, por motivo de ter sido vítima de um acidente de viação.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Audacioso Assalto

Na noite de 10 para 11 do mês corrente, audaciosos gatuños partiram o vidro da montra da Relojoaria Marques, nesta vila, levando todo o valioso recheio que nela estava exposto.

Até à data não foram descobertos os assaltantes.

Rev. P. e Manuel Martins

Regressou à sua casa das Bairradas o nosso querido amigo Rev. Padre Manuel Martins, depois de ter concluído a sua missão de Capelão Militar em Angola.

Desejamos-lhe feliz regresso a uma Paróquia perto da nossa e sua terra.

Festa de S. Sebastião

Com o tradicional brilho e grande fervor religioso, realizou-se no Domingo dia 20 deste mês a festa em honra do Santo Mártir.

A sua capela do Cimo da Vila acorreram numerosos fiéis, e a procissão constituiu solene acto de fé.

A Filarmónica Figueiroense esteve presente para dar mais brilho à festa e recrear as pessoas durante a tarde.

José Pedro Machado

Encontra-se retido no leito por motivo de doença o nosso prezado amigo Sr. José Pedro Machado, considerado comerciante e industrial nesta vila. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

D. Magna Libório Ferreira de Oliveira

Após algumas semanas de internamento numa Casa de Saúde de Coimbra, regressou a sua casa a Senhora D. Magna Libório Ferreira de Oliveira, considerada comerciante nesta vila.

Fazemos votos pela sua rápida convalescença.

Manuel Clemente Batista

Por motivo de doença retirou para Coimbra no passado domingo dia 20, o nosso estimado conterrâneo Sr. Manuel Clemente Batista hábil ajudante da Conservatória do Registo Civil nesta vila, ficando ali internado numa Casa de Saúde.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

FUTEBOL

Começou o Campeonato Distrital da I Divisão, o qual a Associação Desportiva vai, mais uma vez, disputar.

No primeiro encontro, realizado em casa no dia 13 de Janeiro corrente, recebemos a visita do aguerrido grupo da Benedita que conseguiu o empate.

No domingo seguinte, dia 20, o nosso grupo deslocou-se a Pataias, onde, apesar de perder por 1-0 saiu do prélio de cabeça erguida. Não regateando energias fez uma excelente partida, fazendo renascer a sua tradicional garra que já lhe tem dado tardes gloriosas.

O resultado poderia ter sido outro se não fora a expulsão injusta de um jogador. Mesmo assim, com dez homens em campo, a equipe não se deixou inferiorizar, lutando de igual para igual.

Notícias da Beira (Moçambique)

Faleceu o

João Maria Barata

A comunidade figueiroense sentiu grandemente a perda de João Barata, um dos baluartes da nossa terra nestas paragens. Com 69 anos de idade, assim vimos partir para sempre um colono, um homem absolutamente honesto, simbolo de amor ao trabalho e particular amigo. Encontrando-se aposentado dos Serviços de Caminho de Ferro da Beira, era pessoa muito estimada, por isso, elemento proeminente nas festas dos naturais de Figueiró recebendo provas de muito carinho. Sempre pronto para tudo que se relacionasse com o bom nome da nossa terra, João Maria Barata deixou consternados quantos participaram da sua convivência. Tendo conhecido a cidade em embrião, era dos que causavam agrado houvér acerca da evolução da Beira, constituindo um grande documento da história da segunda cidade Moçambicana. Era casado em segundas núpcias com D. Ana de Jesus Costa Barata, natural de Vila Nova de Ourém.

O funeral foi muito concorrido nele participando muitos figueiroenses, amigos e ex-colegas, lendo-se-lhes no rosto o manto de profundo pesar neste momento triste da história dos nossos conterrâneos. Depois da missa de corpo presente na Catedral da Beira, o cortejo fúnebre seguiu para o cemitério de Santa Isabel, onde ficou sepultado em campa da família.

Estiveram presentes vindos de Vila Manica sua cunhada Aurora da Costa Barata viúva, sua sobrinha Milú Barata Castela e marido, de Vila Pery seus sobrinhos Fernando e Carmen Barata Castela e seus familiares bem assim Luís Barata Castela, de Lourenço Marques Abílio David dos Reis e filho Abílio José Abreu Reis, José Lopes, Joaquim dos Santos Macieira, Manuel Gomes e esposas, de Johannesburg Custódio Ferreira e Esposa, todos os cunhados do falecido.

A toda a família enlutada, a comunidade figueiroense nesta cidade apresenta sentidas condolências e deseja eterna paz à alma do saudoso marido, pai, irmão, cunhado, tio e amigo.

Aumento de capacidade produtiva

Ultrapassaram um milhão de centos, os gastos em material empregado pela Companhia de Cimentos de Moçambique, no aumento de capacidade e de produção e modernização das suas instalações obedecendo à última palavra da indústria cimenteira mundial.

As linhas de fabrico em Nova Maceira elevaram a capacidade anual para 300 mil toneladas, satisfazendo ao consumo em 1974 nomeadamente em Cabora Bassa. Para o mesmo período, a Matola, que se calcula venha a estar concluído o programa em Janeiro próximo comportará inteiramente contratos de exportação superior e a 130 mil toneladas Nacala irá beneficiar nas mesmas linhas, para atingir anualmente a capacidade de produção de 150 mil toneladas.

Três vítimas num desabamento

Segundo notícias de Joanburgo ficaram sobterrados três mineiros africanos num desmoronamento a 2000 metros de profundidade, na mina de ouro de Weste Diefontein. Vinte e seis outros ficaram feridos no acidente e ainda um europeu, sendo grave o estado de um dos africanos.

Navegação no Zambeze (Congo)

Chefiada pelo major do exército britânico John Blashford Shell, uma equipa de exploradores internacionais projecta para o próximo ano a navegação completa do rio Zambeze por ocasião do centenário da primeira travessia do continente africano, pelo jornalista americano H. Stanley.

Segundo opinião do chefe da expedição, poderá classificar-se de a mais perigosa em muitos.

A Página 3

Almerindo Augusto da Conceição

Depois de algum tempo internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se sujeitou a tratamento, já regressou à sua casa de Chavelho este nosso estimado amigo.

Desejamos-lhe uma franca e rápida convalescença.

Augusto Henriques da Costa

Com 77 anos de idade, faleceu no dia 8 do mês corrente, no lugar da Lavandeira o Senhor Augusto Henriques da Costa, casado com a Senhora D. Maria Gomes da Costa.

O saudoso extinto que gozava de gerais simpatias na região era pai das Senhoras D. Elisa da Conceição Costa da Silva, casada com o Sr. Aires da Silva, residentes em Ereira, Cartaxo e D. Maria Helena Costa Teixeira, casada com o Senhor António da Conceição Teixeira, zeloso funcionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e dos Senhores João da Conceição Henriques da Costa, agente da P. S. P. na Beira-Moçambique, casado com a Senhora D. Laura Nunes da Costa, e do Senhor Domingos da Conceição Costa, considerado comerciante em Tomar, casado com a Senhora D. Maria Antónia Santos Costa.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram muitas pessoas de várias categorias sociais.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Maria da Piedade

No lugar do Chavelho, faleceu no dia 4 de Janeiro corrente a Senhora Maria da Piedade, de 70 anos, casada com o Senhor José Augusto da Conceição.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.